Interpretação da obra: *A escuta da visão e a respiração do silêncio*

MODALIDADE: Comunicação-Performance

Breno de Souza Rodrigues
Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS)
Universidade Estadual de Campinas
desouzarodriguesbreno@gmail.com

Miguel Díaz Antar
Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom)
Universidade de São Paulo
miguedz5@gmail.com

Caio Conti Milan
Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom)
Universidade de São Paulo
caio.milan@gmail.com

A obra *A escuta da visão e a respiração do silêncio* é uma proposta para performance que articula escuta, visão, respiração e silêncio como materiais centrais do fazer musical, situando-se no campo da improvisação livre, em busca de um *estado de presença*.

Ao longo de nove movimentos, a peça organiza uma sequência de "estações" temporais em que os intérpretes são convidados a alternar estados de atenção (olhos abertos, olhos fechado e olhar em um ponto fixo) e modos de presença corporal (respirações completas, expirações em sincronia e permanência em silêncio) em diálogo com diferentes predominâncias de timbres instrumentais. Em vez de determinar alturas, ritmos ou texturas de forma tradicional, os movimentos especificam durações (em minutos estimados ou número de respirações), dinâmicas indicadas por nuances e instruções como "tocar ininterruptamente" ou "tocar somente na expiração", deslocando o foco da obra para o processo perceptivo e para a relação entre corpo, tempo e espaço sonoro.

A estrutura da peça é um roteiro de experimentação sensório-corporal, com momentos de visão dirigida (ponto fixo), de privação visual (olhos fechados) e de atenção à respiração (sete respirações completas, expirações em sincronia), que funcionam como gatilhos para diferentes qualidades de som, silêncio e modos de atenção. Assim, a obra se insere em uma linha de pesquisa em processos de criação em improvisação livre, com ênfase na escuta ampliada que regulam a atenção do intérprete mais do que o resultado sonoro em si.

Do ponto de vista do desenvolvimento da tese de doutoramento, a peça é a primeira proposta desenvolvida pelo compositor Caio Conti Milan, como resultado do processo investigativo sobre o *estado de presença*. Segundo Gumbrecht (2010):

> A palavra “presença” não se refere (pelo menos, não principalmente) a uma relação temporal. Antes, refere-se a uma relação espacial com o mundo e seus objetos. Uma coisa "presente" deve ser tangível por mãos humanas - o que implica, inversamente, que pode ter impacto imediato em corpos humanos. (2010, p. 13).

Uma proposta que busca direcionar estados corporais, na mediação entre percepção (visão e escuta), respiração e silêncio para uma performance em total estado de atenção. A peça integra procedimentos composicionais que engajam a consciência corporal do performer.

A obra será interpretada novamente pelo *Anicca Trio*, um grupo inspirado em uma formação clássica da música popular, o *trio de jazz*, que conta com Breno Rodrigues ao piano, Miguel Antar ao contrabaixo acústico e Caio Milan a bateria, cujo nome (*Anicca*) faz referência à impermanência de processos improvisatórios e à efemeridade das criações espontâneas.

A performance compartilhada em vídeo aconteceu no dia 19 de setembro de 2025, no *lugar sem nome*, em São Paulo capital, e foi interpretada pelo *Anicca Trio*.

Obra: **A escuta da visão e a respiração do silêncio**
Compositor: **Caio Conti Milan**
Data: **Setembro de 2025**
Minutagem: **20 minutos**

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado:

https://youtu.be/00yp43nU0Co

Referências

Livro

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença:* o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Música errante:* o jogo da improvisação livre. São Paulo: Perspectiva, 2016.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Flow - Um guia prático:* Como encontrar o foco ideal no trabalho e na vida. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2022.

OLSON, Mia. *Musician's yoga:* a guide to practice, performance, and inspiration. Boston, Mass.: Berklee Press, 2009.